



ISTOCK



ASTRAZENECA
**MACAU FAZ
MARCHA-ATRÁS**
PÁGINA 7

HOJE MACAU



DSAMA
**SEM DIREITO
A PRENDAS**
PÁGINA 6

MÁRIO CRUZ



EXPOSIÇÃO
**A VIDA
É LIXO**
EVENTOS

PUB.

Por si, pelos outros,
vacine-se. Proteja-se da
COVID-19

Marcação da Vacina



Leia o código QR ou insira o site
electrónico
[https://eservice.ssm.gov.mo/
covidvacbook](https://eservice.ssm.gov.mo/covidvacbook)

Centro de Coordenação de Contingência do
Novo Tipo de Coronavírus

SUBSÍDIOS PÚBLICOS

**UM DEBATE
IMPROVAVEL**
PÁGINA 5

Nº 4749
SEXTA-FEIRA 16-4-2021
DIRECTOR CARLOS MORAIS JOSÉ

MOP\$10

hoje  macau

NUNO GONÇALVES

www.hojemacau.com.mo facebook/hojemacau twitter/hojemacau



“Tenho dúvidas
da saúde actual
do Estado de
Direito

ÁLVARO LABORINHO LÚCIO
AUTOR E EX-MINISTRO DA JUSTIÇA EM ENTREVISTA

FLORES E NINGUÉM NO QUARTO
GONÇALO M. TAVARES



BAUDELAIRE
ANTÓNIO CABRITA



DA INFÂNCIA
VALÉRIO ROMÃO



ÁLVARO LABORINHO LÚCIO AUTOR E EX-MINISTRO DA JUSTIÇA

“Deveríamos estar inquietos

Álvaro Laborinho Lúcio tem estado muito ligado à escrita e à reflexão sobre as questões da arte e educação desde que se afastou do Direito, área à qual dedicou grande parte da sua vida. O autor fala hoje sobre estes temas, por videoconferência, entre as 18h30 e as 20h30 no auditório da Escola Portuguesa de Macau. Em entrevista, Laborinho Lúcio discursa sobre o novo livro que aí vem e de como a Democracia continua a ser fundamental

Fala hoje na Escola Portuguesa de Macau (EPM) sobre as questões da arte e educação. São essenciais uma à outra, complementam-se?

Sim, e essa é uma forma muito correcta de pôr a questão, porque ajuda muito a desenvolver aquilo que se pretende quando se liga educação e arte. É essencial colocarmos a questão da relação entre a educação formal, ministrada na escola, e a educação em geral. Filio-me muito no pensamento de Mikhail Epstein, que dizia que a educação é uma actividade de humanos para o bem da humanidade. É esta dimensão da condição humana que, no fundo, constitui o objecto central da educação, que tem de ser transportada para a escola.

Como?

Quando partimos desse ponto de vista facilmente compreendemos que a arte é fundamental, porque é talvez a única forma que o humano tem de adquirir ou atingir alguma transcendência. A arte é fundamental para compreendermos o mundo, a vida, a evolução da humanidade, para sermos capazes de desenvolver pensamento crítico. Mas a arte como uma entidade autónoma, como se fosse uma disciplina própria [na escola], como se fosse português ou a matemática, e não uma actividade dos tempos livres onde as crianças se divertem.

Falar destas questões na EPM, que é um projecto educativo diferente, é importante para si?

Há aí um lado que anda perto com a dimensão artística, que é um lado criador na própria construção do imaginário que faço acerca dessa intervenção. Gosto de me sentir inquieto, mas o que me inquieta e anima neste momento é saber até que ponto a perspectiva que tenho sobre este tema, e a maneira como eu o abordo, interessa à EPM. Estive uma vez em Macau, num período muito curto, era director do Centro de Estudos Judiciários, fui numa visita oficial. Mais tarde estive na China, já com outras funções. Tenho uma perspectiva para a educação e penso ter uma dimensão universal. Parto do meu conhecimento que tenho aqui e é esse que levo à EPM, tal como o faria se fosse a uma outra escola aqui em Portugal.

O Estado português tem dado a devida atenção ao projecto da EPM?

JOÃO SILVA GLOBAL IMAGENS



Parece-me particularmente importante que esse apoio seja dado. O Estado português deve ter uma vinculação grande ao efeito da expressão, não apenas da nossa cultura, mas do diálogo de culturas que se tem de estabelecer. Imagino uma EPM frequentada por alunos de diversas origens culturais, até com referências artísticas particularmente diferentes, mas isso não é particularmente novo em Portugal. À mercê do cosmopolitismo, por um lado, e também da globalização, a nossa escola pública portuguesa está hoje habitada por culturas e perspectivas diferentes. E também

aí a arte pode ser mais um ponto de encontro, porque ela estimula toda a gente. Não há ninguém que seja indiferente às manifestações artísticas, sejam elas quais forem.

E relativamente ao Direito de Macau tem sido dada a devida

“Tenho outro livro praticamente concluído e que poderá eventualmente ser publicado este ano.”

atenção por parte das autoridades relativamente à sua preservação e manutenção?

Toda a minha vida foi praticamente ligada à justiça e ao Direito. Ultimamente tenho-me preocupado com outro tipo de temas, nomeadamente a educação. Uma das leis base da organização judiciária [de Macau] passou pelas minhas mãos. Teria todo o gosto que esse acompanhamento fosse feito segundo as linhas e orientações dos acordos políticos que foram estabelecidos, nomeadamente com a China, mas tendo sempre a noção de que há um ponto de vista português e a

com o que está a acontecer”



des resultavam de perspectivas no direito privado português e até do direito processual que não era aquilo que imediatamente mais casava com a própria cultura da RPC. Houve a dificuldade em manter essa perspectiva e, ao mesmo tempo, encontrar uma forma de não criar, pela via do Direito, uma conflitualidade social, em que a certa altura não houvesse entendimento possível. Mas foi possível construir códigos estruturantes. Recordo-me de um dos problemas na altura era o de saber se seria preferível ensinar Direito aos chineses ou chinês aos portugueses. Esta era uma grande questão, nuclear, porque entendia-se que da boa ou da má decisão resultaria a preservação durante mais ou menos tempo do próprio Direito português.

“Um dos problemas na altura era o de saber se seria preferível ensinar Direito aos chineses ou chinês aos portugueses.”

Publicou “O Beco da Liberdade” em 2019. Porque decidiu enveredar pela escrita?

Sempre tive uma certa propensão para essa experimentação. Enquanto exerci funções públicas, muito ligado à justiça, não me sentia à vontade para entrar na escrita de ficção, embora quisesse experimentá-la. Se se escreve para publicar, à medida que se publica damos uma imagem de nós próprios, o que não quer dizer que as personagens que criamos sejam o nosso reflexo, mas de alguma maneira sempre que escrevemos manifestamos um ponto de vista ou um ponto de vista estético. Achava que o meu compromisso institucional com a justiça me obrigava a ter algumas reservas. Quando me jubilei decidi escrever, e escrevi talvez o maior livro que publiquei até agora, “O Julgamento”, que é uma narrativa crítica da Justiça. Terminava aí a minha relação com a Justiça e em termos do que projectei para o futuro. Comecei depois com um livro mais pequeno a interessar-me pela questão da educação, e é curioso que começo pelos direitos da criança. E é por aí que entro na escola e na educação. Mas em simultâneo surgiu a primeira experiência da escrita de ficção, o

primeiro romance, e correu bem, foi bem aceite. Talvez não fosse um disparate. Ainda hoje digo que sou um escritor amador.

Achava que ia ser um disparate, receava a não aceitação do público?

Sim. Tinha uma insegurança em relação a isso, que continuo a ter. Olho para mim com a ideia de que os romances sejam aceites sem haver uma recusa da sua qualidade. Não é nesta altura que num golpe de dedos passo a ser um escritor notabilizado no mundo inteiro. Tenho a noção dos limites e é dentro deles que me quero manter. Fiquei feliz com as reacções e isso animou-me a escrever esse romance, “O Beco da Liberdade”, que também foi bem recebido. Tenho outro livro praticamente concluído e que poderá eventualmente ser publicado este ano. Depois tenho um ou outro conto disperso. Hoje tenho a minha vida muito limitada à escrita literária e às questões da educação e da cidadania.

Pode avançar alguns detalhes sobre essa nova obra?

É um romance, mas em que tentarei, embora não seja fácil, dar uma imagem de Portugal 45 anos antes do 25 de Abril e 45 anos depois. É um romance que termina imediatamente antes da pandemia porque esse será um tema para outra história. Será um Portugal de gente comum activa e não um Portugal de vilões ou heróis. Quem era essa gente de classe média empenhada politicamente antes do 25 de Abril e depois com muitas dúvidas depois? O título ainda não está fechado mas há-de ter lá pelo meio uma azinheira, que vem um pouco da música “Grândola, Vila Morena” [de Zeca Afonso].

Hoje questiona-se a democracia, e há quem a questione como a culpada dos problemas que existem em Portugal, um deles a lentidão da justiça. O que é preciso mudar para que se comece a pensar de outra forma, com mais confiança nas instituições e na própria democracia?

Deveríamos estar responsabilmente inquietos com o que está a acontecer. Para criar de facto uma inquietude mas também para a tornar responsável. Julgo que neste momento estamos a desenvolver combates que já não sabemos a quem se dirigem e sobretudo a que

consequências podem levar. Precisamos de perceber várias coisas e depois agir de acordo com elas. Um dos aspectos mais saudáveis da democracia é o conflito, que é essencial, e quando não existe nenhum é perturbador. Mas o conflito não pode ser com as primeiras coisas que nos vêm à cabeça. Temos quebras extraordinárias de coesão social, percentagens de exclusão nas sociedades e temos de viver com esse tipo de manifestações menos serenas e compreender o que está por detrás disso. Mas não podemos é substituir o que ia sendo um contrato social e um pacto social entre os cidadãos e as instituições que os representam por um novo poder, que é o poder das redes sociais.

“A arte é fundamental para compreendermos o mundo, a vida, a evolução da humanidade, para sermos capazes de desenvolver pensamento crítico.”

Que veio mudar muita coisa.

Tudo é permitido e tem repercussões nefastas. A democracia é uma coisa tão extraordinária que temos de a aceitar na sua fragilidade natural. Não podemos pedir tudo à democracia, porque o que pode oferecer maior eficácia é, talvez, a ditadura. Qualquer totalitarismo nos dá a maior segurança, o problema é aquilo que perdemos para ter essa segurança. Qualquer totalitarismo nos dá maior eficácia, o problema é aquilo que perdemos para ter essa eficácia. A democracia e o Estado de Direito são absolutamente essenciais e temos de saber qual o estado da arte em matéria do Estado de Direito. Tenho algumas dúvidas de que hoje o Estado de Direito esteja saudável. Pergunto se é verdadeiramente um Estado de Direito democrático e social que temos hoje ou se não é antes um Estado de economia liberal de mercado, que é uma coisa completamente diferente. O conjunto de valores por detrás do Estado de Direito foi substituído pelo valor do dinheiro e pelo da eficácia, que é aquele valor que permite dizer que os fins podem justificar os meios.

■ Andreia Sofia Silva

expressão de uma cultura portuguesa que gostaríamos de deixar como manifesto nesse território, e que o pudéssemos ir conservando. Entendo que deve haver uma preocupação do Estado português em manter também essa presença.

Foi ministro da Justiça entre 1990 e 1995, na altura que se produziram em Macau os grandes códigos que ainda hoje vigoram. Quais as grandes preocupações e desafios à época?

Daquilo que foram os acordos assinados e da possibilidade de aceitação da política “um país, dois

sistemas”, em que no fim de contas era possível encontrar ainda a manutenção por um período longo, que ainda se mantém, da legislação portuguesa, muitas das dificulda-

“A democracia e o Estado de Direito são absolutamente essenciais. Tenho algumas dúvidas de que hoje o Estado de Direito esteja saudável.”

O Chefe do Executivo, Ho Iat Seng assegurou ontem que é dever de Macau, através implementação do princípio “Macau governado por patriotas”, continuar a aperfeiçoar o regime jurídico de defesa de segurança nacional e a sua execução, para salvaguardar a soberania do território e reforçar a capacidade de responder a ameaças externas.

“O princípio fundamental ‘Macau governado por patriotas’ será plenamente implementado, em prol da salvaguarda da soberania, da segurança e dos interesses do desenvolvimento do país. Continuaremos a opor-nos intransigentemente à interferência de forças externas nos assuntos de Macau, garantindo, assim, um desenvolvimento sustentável do país e de Macau na nova era, alicerçado num ambiente seguro”, afirmou ontem Ho Iat Seng por ocasião da cerimónia de inauguração da “Exposição de Educação sobre a Segurança Nacional” de 2021.

Durante a cerimónia, o Chefe do Executivo apontou ainda, de acordo com uma nota oficial, que, desde a transição de Macau para a China, tem sido formada “uma excelente conjuntura de ‘Macau governado por patriotas’”, recordando que, desde 2009, o território “tem vindo a assumir activamente a sua responsabilidade de defesa da segurança do Estado”, através de produção e implementação legislativa e da criação da Comissão de Defesa da Segurança do Estado (2018) e do órgão responsável pela execução da legislação no âmbito

SEGURANÇA GARANTIDO PRINCÍPIO “MACAU GOVERNADO POR PATRIOTAS”

Amar pelos dois

O Chefe do Executivo assegurou que para salvaguardar a soberania, o princípio “Macau governado por patriotas” será implementado em pleno. Por ocasião da inauguração da “Exposição de Educação sobre a Segurança Nacional”, Ho Iat Seng vincou ainda que o sentimento patriótico dos residentes de Macau tem sido herdado de geração em geração e que os jovens têm dado sinais de reflectir profundamente sobre a segurança nacional



da defesa da segurança do Estado (2020).

Está no sangue

Além disso, para Ho Iat Seng, os residentes de Macau assumiram sempre uma “posição inequívoca” sobre a matéria, não só demonstrada “através da transmissão geracional do tradicional amor à Pátria e amor a Macau”, mas tam-

bém no apoio demonstrado ao nível da prevenção da covid-19.

“Os residentes de Macau preservam os valores tradicionais de amor à Pátria e de amor a Macau, têm um forte sentido de identidade nacional, de pertença e de orgulho nacional, e são herdeiros, de geração em geração, de sentimentos patrióticos”, referiu.

Referindo-se à pandemia, o responsável máximo do Governo de Macau afirmou que o ano passado

constituiu um “enorme desafio para a Pátria em termos de segurança geral”, sendo que todos os grupos étnicos

“Continuaremos a opor-nos intransigentemente à interferência de forças externas nos assuntos de Macau, garantindo, assim, um desenvolvimento sustentável do país e de Macau.” **HO IAT SENG** CHEFE DO EXECUTIVO

do país travaram uma “impressionante” batalha contra a pandemia e prestaram “importantes contributos para a saúde e segurança da Humanidade”.

Sobre o concurso de composição “Eu e a Segurança Nacional” destinado a alunos do secundário, o Chefe do Executivo destacou que a participação “entusiástica” dos alunos demonstra que os jovens reflectiram seriamente sobre “a estreita relação entre cada um e a segurança nacional”.

Também presente no evento, o director do Gabinete de Ligação do Governo Popular Central na RAEM, Fu Ziyang sublinhou que o Governo de Macau deve “reforçar a consciência nacional” e “considerar mais a conjuntura”, para que o conceito de segurança nacional seja implementado em pleno.

Alicerçando-se em três directrizes, o responsável considera que Macau deve defender firmemente a soberania, a segurança e os interesses do desenvolvimento do país, salvaguardar a estabilidade e prosperidade económica e, por fim, consolidar a base político-social de amar o país e Macau.

Fu Ziyang mostrou ainda confiança no sentido de que, futuramente, “o sistema de defesa da segurança nacional de Macau será mais completo, a determinação será mais firme, a força será maior” e implementação do princípio “um país, dois sistemas” será mais “brilhante”.

A exposição inaugurada ontem poderá ser visitada até dia 16 de Maio, entre as 10h00 e as 20h00 e é gratuita.

■ **Pedro Arede**

OBRAS PÚBLICAS ELLA LEI QUER GARANTIR PARTICIPAÇÃO DE EMPRESAS LOCAIS

A TRAVÉS de interpe-
lação escrita, Ella Lei questionou se o Governo está a ponderar a criação de um mecanismo para assegurar a participação do sector da construção civil local nas obras públicas previstas para este ano. Isto, tendo em conta que o orçamento destinado às obras públicas aumentou consideravelmente relativamente a 2020.

“No ano passado, o orçamento alocado às obras públicas na área

dos transportes foi de 9,6 mil milhões de patacas e este ano subiu para 16 mil milhões de patacas. A sociedade espera que as obras públicas criem postos de trabalho para

trabalhadores locais. No entanto, devido à falta de implementação de regras específicas, a eficácia da promoção do emprego local no sector da construção civil tem atraído

muita atenção”, pode ler-se na interpeação.

Vincando que actualmente existem muitas obras públicas a introduzir componentes pré-fabricados, cuja produção foi adjudicada a empresas fora de Macau, a deputada pretende que o Executivo avance com o aperfeiçoamento dos “respectivos diplomas legais” que “assegurem a participação do sector da construção civil local”.

Por escrito, Ella Lei questiona o que o Gover-

no está a fazer para assegurar, tanto a formação, como o desenvolvimento técnico de profissionais locais do sector, como arquitectos e engenheiros que têm aspirações de participar em projectos de grande envergadura. Isto, com o objectivo de promover a “modernização” e a “inovação tecnológica” do sector da construção civil local, tal como apontado pelo Chefe do Executivo, Ho Iat Seng. ■ **P. A.**



Orçamento Menor quebra nas receitas da Administração face a 2020

Dados da execução orçamental relativos ao primeiro trimestre deste ano revelam que a quebra nas receitas da Administração é menor em relação ao período homólogo de 2020. As receitas correntes atingiram 12,7 mil milhões de patacas, uma quebra de 38 por cento face ao primeiro trimestre de 2020. No entanto, em Dezembro o Governo fechou o ano com uma quebra de receitas de 65 por cento. Relativamente às despesas, o Executivo gastou 15,1 mil milhões de patacas, praticamente mais mil milhões de patacas que no igual período do ano passado. Face ao Plano de Investimento da Administração, a taxa de execução atingiu os 14,7 por cento e foram gastos cerca 2,7 mil milhões de patacas.



A duas velocidades

■ **Pagamentos electrónicos cresceram 259%, mas adesão de idosos é baixa**

REFERINDO-SE ao aumento exponencial da utilização de pagamentos electrónicos em Macau nos últimos tempos, o Centro da Política da Sabedoria Colectiva considera que há ainda muito trabalho pela frente, nomeadamente ao nível da adesão dos idosos e de alguns estabelecimentos comerciais ao sistema.

Segundo apontou ontem um dos membros do organismo, Lei Weng Kin, por ocasião de debate sobre pagamentos electrónicos, apesar de o volume de transações no final de 2020 ter atingido 2,32 mil milhões de patacas, representando um aumento de 259 por cento em relação a 2019, a taxa de penetração deste tipo de pagamentos entre a população idosa é ainda baixa.

“Muitos idosos que estão sozinhos sentem dificuldades em acompanhar o ritmo dos novos tempos e não sabem utilizar a internet, nem os smartphones. Além disso, alguns estabelecimentos geridos por proprietários mais velhos, acabam por não aderir aos métodos de pagamento electrónico por serem contrários à mudança”, referiu Lei Weng Kin.

Além disso, o responsável afirmou que existem estabelecimentos a apontar melhorias ao sistema “SimplePay”, justificando a não adesão com a aplicação de taxas de serviço. Isto, tendo em conta que todos os espaços aderentes não podem recusar pagamentos electrónicos.

Discos pedidos

Perante o cenário, o vice-presidente do Centro da Política da Sabedoria Colectiva, Ngan Iek Hang, considera que o Governo deve lançar um plano de incentivos destinado aos proprietários dos estabelecimentos para suavizar as taxas de serviço fixadas entre os 0,8 e 1,0 por cento, a que estão sujeitos por cada transacção.

Além disso, Ngan Iek Hang vai sugerir que o Governo se associe a instituições financeiras na organização de workshops destinados a idosos, de modo a divulgar o funcionamento desta tecnologia.

Por último, e de olhos na Grande Baía, a responsável defende ainda a criação de legislação específica relativa aos pagamentos electrónicos. “Como o pagamento electrónico já acontece de forma transfronteiriça, o Governo deve estudar a legislação apropriada para oferecer garantias de verificação de identidade e segurança contra fraudes, para que os residentes de Macau não encontrem obstáculos para viver na Grande Baía. ■ Nunu Wu com P.A.

AL SULU SOU QUER DEBATER SUBSÍDIOS PÚBLICOS COM ASSOCIAÇÕES LOCAIS

Conversa inconveniente

Sulu Sou entregou ontem um pedido de debate na Assembleia Legislativa para discutir a necessidade de divulgação das contas de associações subsidiadas com fundos públicos. Em Julho do ano passado, o deputado submeteu um projecto de lei para regular as associações, que acabou chumbado

RÓMULO SANTOS



A lei que regula o direito de associação estabelece que associações que beneficiem de subsídios públicos, em montante superior ao valor fixado pelo Executivo, devem publicar anualmente as suas contas no mês seguinte à sua aprovação. Este é um dos pontos que Sulu Sou quer ver discutido e que motivou o pedido de debate entregue ontem na Assembleia Legislativa.

O deputado recorda que, desde a fundação da RAEM, nenhum Chefe do Executivo definiu o valor a partir do qual é obrigatório publicar a contabili-

dade das associações e a forma como são gastos os fundos vindos do erário público.

Sulu Sou critica a falta de transparência no tecido associativo de Macau, facto que o levou em Setembro a submeter à AL um projecto de lei de revisão do regime geral do direito de associação com o objectivo de acabar

com a opacidade contabilística.

Na nota de justificação do pedido de debate, o deputado recorda que a ANM se queixou de inacção executiva ao Comissariado contra a Corrupção (CCAC) em 2012. No ano seguinte, o CCAC emitiu um relatório a referir a urgência de implementar medidas desde a origem, ou seja,

Desde a fundação da RAEM, nenhum Chefe do Executivo definiu o valor a partir do qual é obrigatório publicar a contabilidade das associações e a forma como são gastos os fundos do erário público

que estabeleçam penalização, fiscalização e critérios para atribuir subsídios públicos a associações privadas. O deputado recorda que nada foi feito desde então, mesmo depois de o próprio CCAC ter apresentado uma proposta para alterar a lei.

No relatório do CCAC, publicado a 9 de Outubro de 2012, lia-se “o Chefe do Executivo determinou ao CCAC a entrega de uma proposta sob a forma de relatório”. A proposta foi entregue, mas acabou por nunca sair da gaveta.

Projecto chumbado

Em Setembro do ano passado, Sulu Sou sugeria que o Gabinete para o Planeamento da Supervisão dos Activos Públicos da Região Administrativa Especial de Macau fosse responsável pela supervisão destes fundos e das sanções a aplicar, devendo receber os relatórios das associações dez dias após a divulgação das contas.

Além disso, o deputado indicava que a identidade dos membros dos órgãos sociais das associações deveria ser pública e que a falta de divulgação de contas nos prazos previstos deveria resultar em multas, além de “sanções adicionais pelo uso do direito de fundos públicos, incluindo responsabilidade criminal. ■ João Luz

GPSAP SÓNIA CHAN DEFENDE MELHORIA NAS FINANÇAS DE FUNDOS AUTÓNOMOS

OGabinete para o Planeamento da Supervisão dos Activos Públicos da RAEM (GPSAP) realizou “recentemente” uma sessão de esclarecimento com 60 representantes de 21 fundos autónomos. Nesta fase, o GPSAP “está a recolher as opiniões dos fundos autónomos sobre as directrizes de melhoramento dos planos de apoio financeiro e sobre o ‘Sistema da Integração das Informações dos Fun-

dos Autónomos”, sendo que “a referida plataforma será aberta para o uso do público antes do fim do

mês de Junho”, aponta um comunicado.

Sónia Chan, ex-secretária para a Administração



e Justiça e coordenadora do gabinete, disse que “os fundos autónomos necessitam de uma melhoria, quer no sistema de regime de apoio financeiro, quer na elaboração de planos de apoio financeiro”. O GPSAP está a “elaborar o regulamento administrativo” em prol desta melhoria, sugerindo “que os fundos autónomos procedam ao melhoramento e ao aperfeiçoamento da elaboração de planos de apoio financeiro”, para

que “possam ser implementados com regras unificadas e padronizadas”.

O GPSAP promete ainda criar a “Plataforma da Divulgação Pública de Informações por Fundos Autónomos”, para que “o público possa consultar facilmente as informações sobre a situação geral e os planos de apoio financeiro dos fundos autónomos”. ■

SUSANA Wong, directora dos Serviços de Assuntos Marítimos e de Água (DSAMA), reconheceu que os funcionários estão proibidos de receber presentes, mas defende que o contrato de dragagem adjudicado à empresa China Overseas, foi condicionado pela Direcção de Serviços de Protecção Ambiental (DSPA) e do Gabinete para o Desenvolvimento de Infra-estruturas (GDI).

As declarações da directora da DSAMA foram prestadas ontem em tribunal, num julgamento que envolve cinco funcionários e ex-funcionários da direcção de serviços, acusados do crime de corrupção passiva para acto ilícito. A pena pode chegar aos oito anos de prisão e os arguidos são Vong Kam Fai, ex-subdirector, Kuong Kuong Wa, ex-chefe de departamento, Tong Vun Ieong, chefe de divisão, Lao Weng U, ex-chefe de divisão e ainda Kuok Wang Ngai, ex-funcionário da DSAMA.

Segundo a tese do Ministério Público (MP), os acusados foram responsáveis pela atribuição por ajuste directo de um contrato de dragagem junto à Central Térmica de Coloane à empresa China Overseas. O acordo valia cerca de 38 milhões de patacas e tinha a duração de seis meses. Já antes, entre Março e Agosto de 2014, a empresa tinha recebido um contrato semelhante, com o valor de 50 milhões de patacas.

O MP acredita que a China Overseas não justificava a adjudicação directa do segundo contrato porque não tinha cumprido os requisitos do primeiro contrato. Para a acusação, a adjudicação resultou de várias prendas aos arguidos, como duas garrafas de vinho francês, no valor 44 mil patacas, uma mala Chanel, com valor superior a 20 mil patacas, cosméticos, produtos tradicionais chineses e ainda uma refeição para seis pessoas, no valor de 8.400 patacas, ou seja 1.400 cada.

Prazos apertados

Ontem, Susana Wong, directora da DSAMA, foi ouvida na condição de testemunha e indicou que os funcionários estão proibidos de receber gratificações. “Os presentes aos funcionários não são permitidos”, respondeu, quando confrontada pelo MP. Mesmo assim, reconhece que a DSAMA recebe cestos com fruta e bolos lunares nas alturas festivas. “Tradicionalmente, as



A acusação defende que a adjudicação resultou de várias prendas aos arguidos, como garrafas de vinho francês, uma mala Chanel, cosméticos e produtos tradicionais chineses

DSAMA SUSANA WONG DIZ QUE FUNCIONÁRIOS ESTÃO PROIBIDOS DE RECEBER PRENDAS

O fruto mais apetecido

A directora da DSAMA foi ouvida ontem em tribunal, como testemunha num caso de corrupção que envolve cinco funcionários da direcção de serviços. Vong Kam Fai, ex-subdirector é um dos acusados na sequência de um contrato atribuído à China Overseas

empresas oferecem bolos lunares e cestos de fruta. Não é uma ou duas empresas, são muitas. Existe essa tradição”, revelou.

Wong afirmou ainda que Lao Weng U não declarou ter recebido qualquer presente da empresa China Overseas. O MP suspeita que a arguida recebeu a mala Chanel, avaliada em mais de 20 mil patacas.

A directora da DSAMA confessou ter dificuldades em compreender um encontro entre os funcionários e representantes da empresa num restaurante, onde terá ocorrido a refeição de 8.400 patacas: “Não sei se houve essa refeição. Mas, a DSAMA tem instalações com lugares apropria-

dos para reuniões entre os nossos funcionários e os representantes das empresas”, disse a directora. “Acho que não há necessidade de reunir fora das instalações”, sublinhou.

Contudo, sobre as decisões da adjudicação directa objecto do processo crime, Susana Wong admitiu que a DSAMA só podia avançar depois de receber as informações necessárias para o procedimento da DSPA e GDI. “A DSPA é que escolhia os locais de dragagem. E a 7 de Outubro de 2014, a DSPA enviou-nos um ofício a corrigir o orçamento para o próximo ano, que já incluía os trabalhos de dragagem”, reconheceu. “Eram eles que nos

forneciam os dados para fazermos a proposta de concurso público ou adjudicação. Sem dados do volume a dragar e outras informações não podíamos avançar”, completou.

Tempo curto para concurso

A directora da DSAMA considerou ainda que o período entre Outubro de 2014 e Janeiro de 2015 era insuficiente para lançar concurso público. “Em cima da hora não era possível lançar um concurso público normal, porque é muito complexo. Ia levar alguns meses. Se fosse avançar para um concurso por proposta, era mais simples, mas mesmo assim ia levar cerca de três meses”, explicou.

No processo que decorre em tribunal não há ninguém acusado de corrupção activa. Todavia, em escutas reveladas ontem, ouviram-se conversas entre Wong Cheong Chau e Meng Ke (tradução fonética) funcionários da China Overseas, a combinar a compra e entrega de prendas a pessoal da DSAMA.

Nas gravações ouviu-se Wong Cheong Chau recomendar que a entrega não fosse feita no escritório porque “não seria conveniente”.

Segundo o MP, as prendas foram fundamentais para a atribuição do contrato à empresa, que não teria cumprido as exigências contratuais de manutenção de profundidade de 2,5 metros na zona mais baixa da dragagem e que tinha ainda utilizado embarcações sem licenças necessárias para os trabalhos. ■

João Santos Filipe

CCAC Agentes suspeitos de corrupção suspensos desde quarta-feira

Três agentes do Corpo de Polícia de Segurança Pública (CPSP) estão suspensos de funções desde quarta-feira após a abertura de um processo disciplinar no âmbito de uma investigação do Comissariado contra a Corrupção (CCAC). Segundo o gabinete do secretário para

a Segurança, Wong Sio Chak, um dos agentes “foi alvo de uma ordem judicial de suspensão de funções a 29 de Julho de 2020 pela prática do crime de violação de segredo”, enquanto que a suspensão dos três agentes foi decretada apenas esta quarta-feira. Um dos

guardas envolvidos no caso prestava funções no Terminal Marítimo do Porto Exterior e “ajudava os emigrantes ilegais a saírem do posto onde trabalhava”. A secretária para a Segurança declarou que “já tinha detectado vários casos semelhantes” e exige que o CPSP “trate com todo o rigor



o [processo] do guarda envolvido”, além de pedir “que se proceda a uma revisão séria dos trabalhos de gestão e fiscalização interna”.

PJ Três detidos devido a esquema de lavagem de dinheiro

A Polícia Judiciária (PJ) anunciou ontem a detenção de dois residentes de Macau e um do Interior da China por suspeitas de envolvimento num esquema de lavagem de dinheiro no valor de 8,85 milhões de dólares de Hong Kong. Segundo dados da PJ citados pelo canal chinês da TDM - Rádio Macau, o caso, que remonta a 2017, abarca duas empresas de Macau que receberam transacções suspeitas provenientes de outras duas empresas australianas, vítimas de fraudes informáticas. Quanto aos deti-

dos, terão recebido 30 mil dólares de Hong Kong em troca do levantamento de cheques emitidos pelas duas empresas de Macau, para justificar o montante de 8,85 milhões de dólares de Hong Kong. Segundo a PJ, num curto espaço de tempo, os suspeitos terão ficado também encarregues de entregar o dinheiro da burla à rede criminosa. Os suspeitos foram encaminhados para o Ministério Público pela prática dos crimes de falsificação de documentos e lavagem de dinheiro.

Reservas cambiais Subida em Março para 200,5 mil milhões

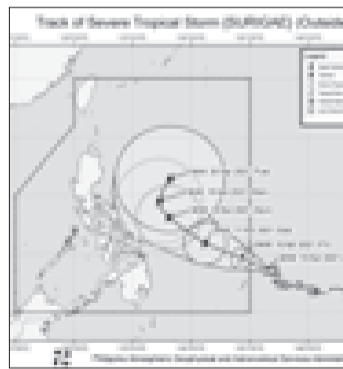
As estimativas preliminares da Autoridade Monetária de Macau (AMCM) quanto às reservas cambiais apontam para um valor de 200,5 mil milhões de patacas no final de Março de 2021. De acordo com uma nota divulgada ontem, o montante registado representa uma subida de 1,0 por cento relativamente aos dados rectificadados de Fevereiro, que atingiram 198,5 mil milhões de patacas. Quanto à taxa de câmbio, a pataca registou crescimento mensal face às moedas dos principais parceiros comerciais de Macau, mas caiu em termos anuais. Detalhando, a taxa de câmbio efectiva da pataca foi de 103,2 em Março de 2021, registando um crescimento de 1,04 pontos em relação ao mês passado e um decréscimo de 5,26 pontos, relativamente a Março de 2020.

Turismo Associação espera aumento dos preços

Wong Fai, presidente da Associação de Indústria Turística de Macau, prevê uma subida do índice dos preços turísticos na segunda metade do ano, apesar de esperar uma redução no segundo trimestre. Segundo Wong, o aumento dos preços vai depender da evolução da pandemia e do relaxamento das restrições transfronteiriças. Também ao nível do número de visitantes, o presidente da Associação de Indústria Turística de Macau não espera grandes alterações no segundo trimestre em comparação com o primeiro.

SMG Serviços atentos ao ciclone "Surigae"

Os Serviços Meteorológicos e Geofísicos de Macau (SMG) emitiram uma nota onde dizem estar a acompanhar a trajectória do ciclone tropical "Surigae", entretanto formado no Pacífico Noroeste. "Nos próximos dias, o ciclone tropical vai deslocar-se até às águas a leste das Filipinas e intensificar-se progressivamente. Prevê-se que o ciclone tropical se mova para nordeste", pode ler-se na nota dos SMG.



COVID-19 SUSPENSA COMPRA DE VACINAS DA ASTRAZENECA

Mais vale prevenir

Macau suspendeu a encomenda de 400 mil doses da vacina contra a covid-19 da AstraZeneca. O director dos Serviços de Saúde garantiu que o Governo irá acompanhar estudos e recomendações internacionais sobre a vacina que deveria chegar em Junho e que existem vacinas suficientes em Macau para imunizar a população



S EIS dias depois de Hong Kong, ontem chegou a vez do Governo de Macau anunciar que suspendeu a encomenda da vacina da AstraZeneca. Recorde-se que os primeiros lotes do fármaco, de um total de 400 mil doses, tinham chegada prevista ao território a partir de Junho.

A notícia foi avançada pelo novo director dos Serviços de Saúde (SSM), Alvis Lo, à margem da inauguração da Exposição sobre a Segurança Nacional, que acrescentou que o Executivo propôs a suspensão do fornecimento e a farmacêutica concordou.

O responsável garantiu que o Governo irá estudar o assunto detalhadamente, através dos estudos internacionais relacionados com a segurança desta vacina, bem como das recomendações da Organização Mundial de Saúde e de outros actores políticos, e só depois "considerará a próxima etapa".

Alvis Lo frisou que a Organização Mundial de Saúde não foi taxativa quanto à suspensão ou administração da vacina da AstraZeneca. Porém, de acordo com as últimas recomendações do organismo internacional, o director dos SSM acredita que os benefícios do fármaco ultrapassam os riscos.

Ainda assim, tendo em conta a situação de Macau, em termos de controlo da pandemia e do volume de vacinas disponíveis, Alvis Lo considera que a administração do produto da AstraZeneca não é necessária.

O director frisou ainda que existem actualmente no território dois tipos de vacina, Sinopharm e BioNTech e que o foco das autoridades continua a ser o incentivo a que mais residentes se inoculem. Desde o início da vacinação contra a covid-19, a 9 de Fevereiro, até quarta-feira, 47.812 pessoas tomaram a vacina, 22.524 das quais a 1.ª dose e 25.288 as duas doses.

A administração da vacina da BioNTech foi suspensa entre 24 de Março e 4 de Abril depois de terem sido identificados defeitos nas embalagens dos lotes enviados para Macau e Hong Kong.

Tendência global

Na semana passada, também Hong Kong pediu à AstraZeneca para suspender a encomenda da vacina contra a covid-19 por receio de efeitos secundários e preocupações sobre a eficácia contra novas variantes do coronavírus.

Na quarta-feira, a Dinamarca anunciou que desistiu de usar a vacina para a covid-19 da AstraZeneca devido aos efeitos secundários "raros, mas graves", enquanto a Alemanha decidiu administrar outra vacina nas segundas doses a quem tomou este fármaco na primeira.

Tendo em conta a situação de Macau, em termos de controlo da pandemia e do volume de vacinas disponíveis, Alvis Lo considera que a administração do produto da AstraZeneca não é necessária

A vacina da AstraZeneca tem sido suspensa em vários países em virtude dos efeitos secundários do fármaco, devido à ligação a casos muito raros de formação de coágulos sanguíneos.

Também em Portugal foram impostas restrições à sua administração, e foi mesmo sugerida uma posição concertada a nível europeu. A Ministra da Saúde, Marta Temido, ao abrigo da presidência portuguesa da União Europeia enviou uma carta aos ministros europeus da Saúde a propor uma posição comum no uso da vacina da AstraZeneca. De acordo com a Bloomberg, no documento é sugerido que a vacina seja limitada a pessoas acima dos 60 anos, uma política entretanto recomendada pelas autoridades de saúde portuguesas. ■ João Luz com LUSA

FOTOGRAFIA “LIVING AMONG WHAT’S LEFT BEHIND”, DE MÁRIO CRUZ, INAUGURADA AMANHÃ

Drama a Céu



Em Manila há uma com
zonas o lixo é tão dens
Among What’s Left Be
guês Mário Cruz, que p

“E STA exposição tem um significado diferente”. É desta forma que Mário Cruz, fotógrafo, fala sobre “Living Among What’s Left

Behind”, que nasce de um projecto seu feito no poluído rio Pasig em Manila, Filipinas, onde milhares de pessoas vivem do lixo e no meio dele, numa busca constante pela sobrevivência. A mostra é inaugurada amanhã na galeria do Instituto para os Assuntos Municipais, no edifício do Leal Senado, e estará patente até ao dia 2 de Maio.

“Devido à pandemia a exposição acabou por não ser feita em vários locais. Foi um ano em que o trabalho não foi discutido e apresentado, e Macau [permite] o reinício da conversa sobre um tema que é importante e que demorará imenso tempo a desaparecer”, disse ao HM.

Considerado biologicamente morto, o rio Pasig é hoje casa de milhares de pessoas que deixaram os campos para tentarem a sua sorte na capital das Filipinas, mas que não conseguiram mais do que viver da apanha do lixo e da sua reciclagem. Há pais que nasceram

CCM “ESBOÇOS DA CHINA” SOBE AO PALCO EM JUNHO

O Centro Cultural de Macau (CCM) recebe, a 30 de Junho, o concerto da guitarrista e “pioneira musical” Yang Xuefei, com o nome “Esboços da China”. A artista far-se-á acompanhar em palco pela mestre do erhu Lu Yiwen e pela jovem tocadora de pipa Sun Ying, levando o público de volta à dinastia Han e à era moderna com interpretações de temas do folclore chinês e composições latinas. O programa do concerto inclui composições como “Nuvens de Prata Perseguindo a Lua”

e “Três Variações de Cerejeiras em Flor”, levando o público a viajar pelas texturas de inspiração flamenca, incluindo trabalhos de Paco Peña e Juan Martín.

Yang Xuefei nasceu em Pequim e com apenas dez anos tornou-se conhecida do grande público no Festival Internacional de Guitarra. Ainda muito jovem deu o seu primeiro recital e concerto no Centro Nacional de Artes Performativas de Pequim. Mais tarde, Xuefei tornar-se-ia numa das poucas guitarristas

clássicas a assinar pelas grandes editoras internacionais. Além do concerto, o CCM acolhe também uma tertúlia pré-espectáculo apenas em chinês, com entrada livre. A sessão terá lugar na Sala de Conferências do CCM, uma hora antes do início do concerto. O orador vai partilhar pormenores sobre o percurso e repertório de Xuefei, fazendo uma introdução a diversas culturas e épocas musicais.

Os bilhetes para o concerto estão à venda a partir deste domingo, dia 18. ■



Yang Xuefei

COVID-19 FOTOJORNALISTA GONÇALO

O fotógrafo português Gonçalo Lobo Pinheiro, radicado em Macau há mais de 10 anos, é um dos autores escolhidos para fazer parte da exposição “Olhares Sobre a Pandemia” que acaba de abrir na Mosaico Fotogaleria em Vitória, Estado do Espírito Santo, no Brasil. São 20 os autores escolhidos para a mostra e Gonçalo Lobo Pinheiro é o único português que nela participa.

“Estou muito satisfeito por ter uma fotografia presente nesta exposição no Brasil. A convocatória foi muito forte. Alguns

dos nomes fortes da fotografia do Brasil participaram, por isso estou muito feliz. Consegui ter duas fotografias nos 76 finalistas e agora uma na escolha final. Trata-se de uma imagem que fiz para uma reportagem publicada do jornal Ponto Final, assinado pela jornalista Catarina Domingues. Obrigado ao júri e à Mosaico Fotogaleria”, afirmou Gonçalo Lobo Pinheiro, citado por um comunicado.

A Mosaico Fotogaleria quis dar destaque a trabalhos produzidos por vários fotógrafos durante o período da pandemia

aberto

comunidade a viver no meio do lixo nas margens do rio Pasig. Em algumas zonas, não se pode caminhar sobre ele de uma margem para a outra. “Living Among What’s Left Behind” é o nome da exposição sobre este projecto do fotógrafo português Mário Cruz, que pretende reavivar o debate sobre poluição e pobreza

lá, que tiveram os seus filhos lá. Mário Cruz fala de uma problemática que já atravessa gerações e que está afastada do olhar da maior parte dos habitantes de Manila.

“É uma realidade muito complicada, foi um problema que se arrastou durante décadas. Para terminarmos com a poluição temos de realojar milhares de pessoas, é difícil [mudar algo]. Aquelas pessoas vivem no meio da poluição, mas é através da recolha de lixo que conseguem reciclar que têm algum sustento. É dramático por isso. É uma realidade muito dura e receio que dure mais décadas”, contou.

Habitado a fotografar sobre assuntos sociais ou ligados aos direitos humanos, Mário Cruz acabou por

se deparar com uma realidade bem diferente da que tinha imaginado. “Quando comecei a fazer a investigação para este projecto não estava bem ciente da profundidade do problema, porque achava que estava concentrado em apenas um ou dois sítios mas a verdade é que devido ao trajecto do rio é um problema que está em todo o lado, sobretudo nos estuários.”

Choque no estuário de Madalena

Apesar de ter iniciado esta pesquisa em Portugal, Mário Cruz conseguiu viver durante meses nestas comunidades e contactar com as pessoas graças à ajuda de uma comissão ligada à preservação do rio e a várias organizações não governamentais.

“São comunidades muito fechadas, mas encontrei pessoas que acabaram por me receber muito bem e perceberam o que eu queria. Encontrei crianças e adolescentes com problemas de saúde gravíssimos, por passarem muitas horas no rio. Há uma pobreza extrema que não devia existir, até ao ponto de encontrar construções que não passam de toldos de madeira criados entre viadutos.”

Mário Cruz diz ter ficado mais sensibilizado com a situação no estuário da Madalena. “Uma coisa é estar lá e outra é preparar tudo a partir de casa. Foi um choque porque temos no nosso imaginário que um rio é um local com água, de lazer, mas em Manila não são poucas as zonas do rio onde não há água. Em algumas zonas o lixo é tão denso que é possível caminhar por cima dele, passar de uma margem para a outra. Isso chocou-me.”

Distinção no World Press Photo

Uma das fotografias incluídas na exposição deu ao fotógrafo o terceiro lugar na categoria Ambiente, em imagem ‘single’, no World Press Photo 2019. A imagem premiada

“Em algumas zonas o lixo é tão denso que é possível caminhar por cima dele, passar de uma margem para a outra. Isso chocou-me.”



mostra uma criança a recolher materiais recicláveis, para obter algum tipo de rendimento que lhe permita ajudar a família, deitada num colchão rodeado de lixo.

Com este trabalho, Mário Cruz venceu também a categoria Ambiente do prémio Estação Imagem 2019 Coimbra. Em Outubro do ano passado, “Living Among What’s Left Behind” conquistou o prémio de Melhor Trabalho de Fotografia, na categoria Artes Visuais, dos prémios Autores da Sociedade Portuguesa de Autores (SPA).

A exposição esteve patente inicialmente no Palácio Anjos, em Algés, no concelho de Oeiras, Portugal, entre 6 de Abril e 30 de Junho de 2019, e deu origem a um livro, editado pela Nomad e desenvolvido pelo Estúdio Degrau. Entretanto, já passou também por Bruxelas.

Mário Cruz confessa que tão cedo não regressa à Ásia para um trabalho

desta natureza, mas gostaria de voltar ao rio Pasig para concluir um projecto de colagens inserido na exposição. “Uma parte do projecto consistia em voltar a Manila e fazer fotografias em formato de colagens, como se fossem cartazes publicitários, e colocá-las nas ruas, para que as pessoas percebam o que se passa. Quem anda na metrópole não tem acesso à realidade do rio.”

O fotógrafo entende que a fotografia “deve estar nos sítios onde mais ninguém está, onde muitas vezes os temas estão escondidos”. “Interessa-me bastante a questão dos direitos humanos e problemáticas sociais porque acredito que a fotografia é uma ferramenta muito única para trazer a atenção para isso. Felizmente tenho tido sucesso neste e outros projectos, e se conseguirmos usar a fotografia como prova acho que a usamos de uma forma muito nobre”, rematou. ■ **Andreia Sofia Silva**

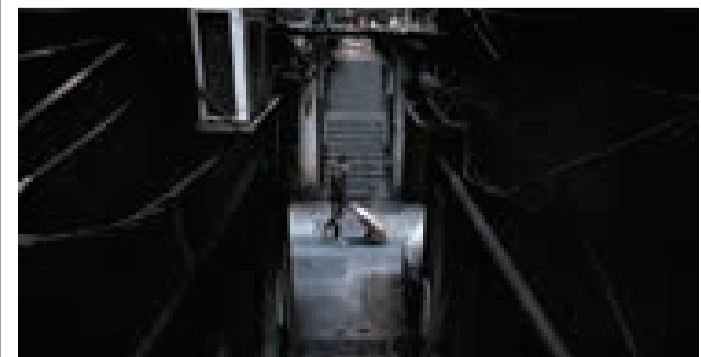
LOBO PINHEIRO EXPÕE NO BRASIL

da covid-19, dado o Impacto mundial que está a ter. “Desde o início da pandemia observamos uma grande difusão de imagens produzidas por diversos

fotógrafos que abordavam esse momento histórico de maneiras bem particulares. Isso nos fez pensar em uma forma de criar um recorte dessa realidade por

meio de uma coleção diversa e ao mesmo tempo um documento de uma época. Foi assim que surgiu a ideia da convocatória”, explicou Gabriel Lordello, sócio da Mosaico Fotogaleria.

“Além da exposição, a galeria planeia outros projectos para essas 304 fotografias recebidas pela convocatória, como a produção de um audiovisual, um livro, entre outras possibilidades que ainda estão sendo estudadas”, acrescentou o fotógrafo Tadeu Bianconi, também sócio da Mosaico Fotogaleria. ■ **A. S. S.**



MÚSICA CONCERTO DE GUZHENG AMANHÃ NA FRC

A partir das 15h00 de amanhã, a Fundação Rui Cunha (FRC) acolhe o “Concerto de Guzheng II”, espectáculo que ficará a cargo de mais de 20 alunos do Grupo Juvenil de Arte de Guzheng de Macau.

Segundo um comunicado divulgado pela FRC, em conjunto ou a solo, os jovens músicos irão interpretar 14 temas compostos ou adaptados para Guzheng, acompanhados, a tempos, por outros instrumentos como Piano, Violoncelo, Tambor, Erhu e Guqin.

O Guzheng, pode ler-se na mesma nota, “é um instrumento chinês antigo que se assemelha a uma cítara de madeira ocidental, com a diferença de possuir pontes móveis que elevam as cordas por onde passa a vibração do som, que neste caso

sai por baixo do instrumento onde fica o orifício principal da caixa de ressonância, ao contrário da cítara cujo único buraco se encontra do lado de cima”.

O Guzheng tornou-se muito popular durante as dinastias Qin e Tang, sendo actualmente “o instrumento musical chinês mais tocado”, sendo que o vocábulo Gu (古) significa “antigo”, e Zheng (箏) designa um “instrumento de cordas”, que também é conhecido apenas por Zheng.

O Guzheng moderno pode ter 21, 25 ou 26 cordas, e cerca de um metro e meio de comprimento. ■



Cimeira Virtual Alemanha, China e França discutem clima a convite de Macron

O Presidente chinês, Xi Jinping, vai participar numa cimeira virtual sobre o clima, esta sexta-feira, com os líderes de França e Alemanha, a “convite de Emmanuel Macron”, anunciou ontem o ministério dos Negócios Estrangeiros da China. Este encontro, cuja realização não era conhecida, decorre durante a visita à China do enviado norte-americano para o clima, John Kerry, para discussões com os seus homólogos chineses.

De acordo com a diplomacia chinesa, John Kerry, ex-secretário de Estado (2013-2017) de Barack Obama, deve reunir com o homólogo chinês, o veterano diplomata Xie Zhenhua. O objectivo de Washington é preparar a grande cimeira virtual sobre o clima, marcada para os dias 22 e 23 de abril, por iniciativa do Presidente norte-americano, Joe Biden. Xi Jinping ainda não confirmou a sua participação neste evento.

DIPLOMACIA XI JINPING RECEBE CREDENCIAIS DE 29 EMBAIXADORES

Saudações sínicas

O Presidente chinês, Xi Jinping, recebeu na quarta-feira as credenciais dos novos embaixadores de 29 países na China, no Grande Salão do Povo, em Beijing.

Os embaixadores são do Afeganistão, Grécia, Bósnia e Herzegovina, Madagascar, Itália, Timor-Leste, Micronésia, Sudão, Maurício, Nepal, Paquistão, Moldávia, Dinamarca, Bélgica, Omã, Gâmbia, Tadjiquistão, Reino Unido, Venezuela, Japão, África do Sul, Sri Lanka, Bielo-Rússia, Irlanda, Israel, Guiné-Bissau, República Popular Democrática da Coreia, Iraque e Argentina. O novo coordenador residente da ONU na China, Siddharth

Chatterjee, também apresentou suas credenciais.

Xi pediu aos embaixadores que transmitissem as suas saudações aos chefes de Estado dos respectivos países e elogiou a cooperação amigável entre o povo chinês e o povo de seus países na luta contra a Covid-19 durante o ano passado.

A China seguirá uma nova filosofia de desenvolvimento e promoverá um novo paradigma de desenvolvimento, disse o Presidente chinês, acrescentando que o desenvolvimento da China irá beneficiar a comunidade internacional.

A nova filosofia de desenvolvimento apresenta um desenvolvimento ino-

vador, coordenado, verde, aberto e partilhado. O País decidiu também fomentar um novo paradigma de desenvolvimento de “dupla circulação”, em que os mercados interno e externo se complementam.

Passado e futuro

Xi Jinping salientou ainda que este ano se assinala o 50.º aniversário da restauração dos direitos legítimos da China nas Nações Unidas e o 20.º aniversário da adesão da China à Organização Mundial do Comércio e que China está disposta a fazer esforços conjuntos de seus países para defender firmemente o multilateralismo e salvaguardar o sistema internacional com

a ONU no centro e a ordem internacional baseada nas leis internacionais.

O líder chinês expressou ainda confiança de que no próximo ano Pequim sediará os Jogos Olímpicos de Inverno sob os princípios orientadores de “simplicidade, segurança e excelência”, superando os impactos causados pela Covid-19.

“O povo chinês valoriza sempre a amizade e ama a paz, e está disposto a aprofundar a amizade, fortalecer a confiança mútua e expandir a cooperação com as pessoas nos seus países com base na igualdade e no benefício mútuo”, disse Xi, deixando o apelo à aposta na iniciativa “Uma Faixa, Uma Rota.” ■



HK PEQUIM AMEAÇA RETALIAÇÃO CONTRA INTERFERÊNCIAS EXTERNAS

O representante do Governo central da China em Hong Kong advertiu ontem as “forças externas” para que não interfiram nos assuntos-chave da segurança nacional na região semiautónoma, ou serão alvo de retaliação.

“Quando chegar a altura certa, devem ser tomadas medidas, em relação a quaisquer forças externas ou estrangeiras que possam interferir nos assuntos de Hong Kong, ou a tentativas de usar Hong Kong como um peão”, disse Luo Huining, director do gabinete de ligação do Governo central em Hong Kong.

“Vamos propor fortes objecções e ensinar-lhes uma lição”, afirmou, na cerimónia de abertura do Dia da Educação para a Segurança Nacional de Hong Kong.

“As autoridades centrais nunca permitirão actos que vão além dos limites em assuntos de segurança nacional e do sustento das pessoas”, avisou.

Alíder de Hong Kong, Carrie Lam, descreveu os protestos de 2019, que às vezes eclodiram em violência, como “quase actividades terroristas”.

A líder também considerou os esforços dos defensores da independência e autodeterminação de Hong Kong um enorme risco à segurança, já que o objectivo era arrebatar o poder do executivo local.

“Se isto não for interrompido, então a soberania nacional, a segurança e os interesses de desenvolvimento serão afectados. Portanto, esta é uma crise sem precedentes”, disse.

“A Lei de Segurança Nacional em Hong Kong restaurou imediatamente a estabilidade na sociedade”, apontou.

Lam também disse que os funcionários públicos em Hong Kong têm uma responsabilidade importante na salvaguarda da segurança nacional.

Nas escolas, os alunos foram incentivados a participar em actividades, incluindo paredes de mosaico sobre a segurança nacional, com fotos dos rostos dos alunos, para ensinar que as pessoas devem trabalhar colectivamente para proteger a pátria.

As autoridades incentivaram as escolas a realizar cerimónias de hasteamento de bandeiras, a tocar o hino nacional e a distribuir brochuras que enfatizem a importância da segurança nacional. ■

PUB.

HM • 2ª vez • 16-4-21



ANÚNCIO

Execução Ordinária n.º CV3-18-0224-CEO 3º Juízo Cível

EXEQUENTE: **VENETIANMACAUS.A.**, registada comercial na Conservatória dos Registos Comercial e de Bens Móveis, sede em Macau, na Estrada da Baía de Nossa Senhora da Esperança, The Venetian Macao Resort hotel, Executive Offices L2, Taipa. —

EXECUTADO: **LIU HU**, titular do Salvo Conduto da China, com última residência conhecida na China, em 江西省南昌市省體育總局4單元6號, ora ausente em parte incerta; —

ZONG JIAN, titular do Salvo Conduto da China, com última residência conhecida na China, em 北京市朝陽區新錦路18號1院600-601號1層會所01A區, ora ausente em parte incerta. —

— **FAZ Saber** que, pelo Tribunal, Juízo e processo acima referidos, correm éditos de trinta dias, a contar da segunda e última publicação do anúncio, citando os(as) Executados(as) acima identificados(as), para no prazo de vinte dias, decorrido que seja os dos éditos, pagar ao(à) Exequente a quantia de dezasseis milhões, quatrocentas e quinze mil, oitocentas e trinta e oito patacas e trinta e três avos (MOP\$16.415.838,33) e bem assim os juros entretanto vencidos e os vindendos, à taxa acordada de 18% ao ano e acréscimos legais, e, ainda, as custas e condigna procuradoria; ou no mesmo prazo, deduzir oposição por embargos ou nomear bens à penhora, sob pena de, não o fazendo, ser devolvido ao exequente o direito de nomeação de bens à penhora, seguindo o processo os ulteriores termos até final à sua revelia.

— É obrigatória a constituição de advogado no caso de deduzir oposição. —
— Tudo conforme melhor consta do duplicado da petição inicial que neste 3º Juízo Cível se encontra à sua disposição e que poderá ser levantado nesta Secretaria Judicial nas horas normais de expediente. —

— R.A.E.M., 07 de Abril de 2021. —

O Juiz
Carlos Amândio da C. R. do Cívico

O Escrivão Judicial Adjunto

Wong Su Fai

entre oriente e ocidente
GONÇALO M. TAVARES

FICÇÃO, ENSAIO, POESIA, FRAGMENTO, DIÁRIO

FLORES E NINGUÉM NO QUARTO

Mulheres de Itália (25)

Hesperia põe água nas flores e diz que elas só quando são afogadas é que respiram.

Honesta fala nos ventos fortes que só destapam as saias das mulheres que têm amantes.

Hugolina diz com o seu modo atabalhoada de falar que vem aí um bombardeiro americano para destruir à bomba o vírus de que toda a gente fala.

Higinia está a secar a roupa e a queixar-se da falta de sol.

Honor tem aerofobia e cada vez que escuta o som de avião grita como se a tivesse a pisar.

Humbalda embirra com o namorado da irmã.

Hilaria está constantemente a abrir a janela e a fechá-la como se a casa precisasse de respirar a um certo ritmo, e a abertura e o fecho das janelas fossem essenciais para isso.

Honorata diz que se pusermos muita água no sangue, o sangue ganha uma cor sem interesse nenhum.

Humildad reclama na lavandaria do bairro porque uma das suas camisas brancas está agora completamente rosa.

Hilda diz que é a paciência que faz os escravos. Sem paciência, não havia escravatura, diz - e é muito aplaudida.

Honoratas faz uma careta ao espelho a imitar o lábio descaído da sogra.

Hildeberta está a ver fotos de moinhos antigos e a estudar as muitas formas de o vento se tornar útil.

Honoraria está com dores de barriga e diz que não é do período.

Jacaranda põe a mão no coração para contar as batidas provocadas pela sua ansiedade.

Jamila não conhece aquele caminho e por isso está, ao mesmo tempo, a olhar para a frente e para trás para ver se ninguém a segue.

Jazlyn terminou agora mesmo um discurso na faculdade e é muito aplaudida por algumas pessoas que sabe que a detestam.

Jacinta é cega desde nascença e por isso já se habituou àquelas pancadas do joelho nas mesas.

Jane interpreta um texto de grego antigo e tem um lápis de bico grosso na mão.

Jazmín escreve um e-mail que termina com a frase: vai à merda!

Jacqueline diz em voz baixo, estou grávida. Mas não há mais ninguém no quarto.



diário de próspero
ANTÓNIO CABRITA

Baudelaire, uma efeméride

Já topei que a Jeanne Duval – a eterna amante de Baudelaire e uma figura recorrente dos sonhos do protagonista do meu primeiro romance, A Maldição de Ondina – não era rapariga que me fizesse subir os Pirinéus de bicicleta mas, convenhamos, poucas há que me impelissent a semelhante sacrifício. E seria Baudelaire um rapaz de poucos atributos ou de pouca decisão nos atributos, a avaliar pela imperícia da noite de 30 de Agosto de 1857, que passou com Madame Sabatier depois de anos a rondá-la, visto que lhe escreve no dia seguinte queixando-se de que “faltou a convicção”. Repare-se, o amante lastima-se de a senhora não ter gozado.

Uma das coisas desconcertantes, quando se aborda Baudelaire, é que a extrema segurança com que desbravou caminhos na literatura e na arte se recorte contra a extrema dependência que o manteve sob as saias da mãe. Há uma descoroçadora simetria invertida: a alguns títulos Baudelaire não passa de um “paspalho” inspirado por um traumatismo maternal e chega a ser confrangedor o modo como o seu comportamento com as mulheres se ajusta à grelha psicanalítica. Ao Freud poderia ter sido da leitura de uma biografia de Baudelaire que lhe veio a fásca do Complexo de Édipo – é um supor. É o sintoma mais celerado da desproporção do seu edipianismo está no testemunho de Jules Buisson que o encontra nas barricadas da Comuna de Paris, em 1848, de fuzil nas mãos, excitado e aos gritos: «É preciso fuzilar o general Aupick!» (o padastro).

Fiquei agora curioso de verificar se não há mais corpo nas Flores do Mal do que na soma da sua vida.

Veja-se o que regista em O Meu Coração a Nu, depois de caracterizar uma cópula como “um esquecer o seu eu na carne externa” (insólita expressão): «Quanto mais um homem cultiva as artes, menos fode (...). Só a besta fode bem e a fornicação é o lirismo do povo. Foder é aspirar a entrar noutro e o artista jamais sai de si».



Que diferença brutal para Bataille, por exemplo, para quem o orgasmo era “a pequena morte”, pelo voluptuoso apagamento de si.

Nisto, os homens serão todos diferentes. Lembro-me da perplexidade que se me seguiu à minha primeira vez: Afinal, é só isto! (Graças a Deus, que como eu é ateu, foi melhorando!).

Contudo, em Baudelaire, essa distância da sua pele a si reflecte-se nas coisas imperdoáveis que escreve sobre as mulheres, fá-lo do ponto de vista de um réptil. Nestes tempos de leituras a preto e branco que as feministas desenfreadas não

**É DIFÍCIL DIZER DE
BAUDELAIRE, COMO DE
ELIOT, É O MEU POETA
PREFERIDO! MAS DE
QUANTOS PREFERIDOS
JÁ DESPEGUEI? PELO
CONTRÁRIO, À MEDIDA QUE
OS ANOS PASSAM SÓ LHE
DESCUBRO QUALIDADES**

lhe coloquem a vista em cima (– ai, que já fiz de delator, auto-censura, acode-me!)!

É difícil dizer de Baudelaire, como de Eliot, É o meu poeta preferido! Mas de quantos preferidos já despeguei? Pelo contrário, à medida que os anos passam só lhe descubro qualidades. Ainda esta noite andei às voltas com um poema das Flores do Mal, Le Cygne, e dei comigo a pensar, Meu Deus, estas rimas escorrem como seda! O Brecht odiaria e também eu... há uns anos atrás, agora assombra-me.

É muito divertido o que Baudelaire escreve sobre o teatro, referindo que aquilo que mais o atrai nas casas de espectáculo é “o lustre”. E, apesar de ter gostado pelo menos das peças do Victor Hugo, condena o teatro em termos que sugerem outras propostas artísticas: os actores deviam andar de andas no palco e ter máscaras. Talvez perdêssemos a oportunidade ver Gata em Telhado de Zinco Quente e a senhorita Elizabeth Taylor a catrapiscar o miúdo Newman, porém confesso que a sugestão das andas me excita verdadeiramente as meninges.

De uma mesma carta a Toussenel, retiro isto que me interessa muito: «a

imaginação é a mais científica das faculdades, porque só ela entende a analogia universal, ou aquela que uma religião mística chama a correspondência...» (o que agora levaria meia-hora para explicar) e a azeda embirração com o pobre do Fourier (alergia cutânea inexplicável). Embora me agrade que ele nunca aplaine o que repele, ou tão só, e com incomodidade, os elogios que lhe dirigem (como o de Verlaine, acolhido com desconfiança).

Num fim de tarde, no final de sua vida, quis o poeta calcular tudo o que havia ganho com a sua pena. Somou um total de quinze mil oitocentos e noventa dois francos e sessenta centavos; e o amigo que testemunhou esta contabilidade sinistra comentou: «Então, este grande poeta, este terrível e delicado pensador, este artista perfeito ganhou, em vinte e seis anos de trabalho, cerca de um franco e setenta centavos por dia».

O que consternaria Baudelaire não seria a pobreza em si (a sua mãe nunca o desampararia), mas o que a pobreza realmente significava: a indiferença brutal do público educado. A auto-derrisão com que fechou o poema de abertura da sua obra magna (“Hipócrita leitor, meu igual, meu irmão!”), tolamente, foi sempre tomada por insolência. A graxa que dá aos burgueses no prefácio ao seu Salão de 1846 não lhe serviu de nada e disso tirará as devidas consequências.

Ao contrário de Rimbaud, Baudelaire foi poeta a que sempre resisti, mas com a idade bateu-me.

Assim que me livrar de algumas tarefas pendentes escreverei um pequeno ensaio a demonstrar que, ao contrário do que tem sido escrito, o seu poema Correspondances rompe com a verticalidade que tem sido aduzida para a relação que o simbolismo estabelece entre a Terra e o Céu, «segundo uma direcção irreversível, ou seja, uma herarquia» (Ivan Junqueira). Pelo contrário, vejo antes embutido aí o mesmo jogo de proporcionalidades que o Heraclito defendeu para a relação entre os elementos, o que abre o campo para uma reversibilidade dos dons.

ofício dos ossos
VALÉRIO ROMÃO

Da infância

Bukowski escreve algures, num poema dedicado ao pai: «mas sobrevive-se: o suicídio antes dos dez anos / é raro.» De facto, a infância e adolescência do velho tarado não foram propriamente fáceis: a um pai autoritário e austero que lhe aviava copiosamente a malinha quando para aí virado juntava-se uma mãe absolutamente conivente com o programa pedagógico do marido. Como uma desgraça nunca vem só, na puberdade aparece-lhe um camadão de acne tão grande que tem de ficar em casa quase um ano para não ser diariamente humilhado na escola.

A minha infância está longe de comportar tamanha quantidade de desastres. E, ainda assim, foi tudo menos feliz. Nasci em França em 1974, em Clermont-Ferrand, a cidade-sede da Michelin, para onde acorriam imigrantes pobres à procura de trabalho. Escusado dizer que a vida de imigrante não é fácil. O meu pai aprendeu francês já adulto e tinha um sotaque característico ao falá-lo. A minha mãe, como esteve menos tempo em França do que ele, nunca chegou a saber mais do que umas frases balbuciadas a custo. Eu aprendi francês na escola, pelo que o meu vocabulário e sotaque eram os de um nativo (muita coisa, no entanto, se foi perdendo com o tempo). Mas, mesmo assim, os meus coleguinhas trataram de nunca me fazer esquecer de onde vinha. Eu era imigrante. Estava lá como convidado. Tinha de me portar bem, deixá-los passar à frente e corresponder aos estereótipos.

Ser-se muito bom aluno não ajuda a fazer amigos. Ser-se muito bom aluno e imigrante é a garantia de que nunca se será convidado para uma festa de aniversário, que nunca se entrará na casa de um dos colegas de turma, que nunca se será seleccionado para um jogo qualquer no intervalo das aulas. A infância, despida ainda do verniz civilizacional que nos torna relativamente toleráveis e tolerantes, é a altura da vida em que um sujeito arranja cicatrizes que se entretém a lamber até ao fim dos dias. Os putos, capazes do melhor e do pior, conseguem ser extremamente cruéis de modo absolutamente gratuito.



“A INFÂNCIA, DESPIDA AINDA DO VERNIZ CIVILIZACIONAL QUE NOS TORNA RELATIVAMENTE TOLERÁVEIS E TOLERANTES, É A ALTURA DA VIDA EM QUE UM SUJEITO ARRANJA CICATRIZES QUE SE ENTRETÉM A LAMBER ATÉ AO FIM DOS DIAS.”

O meu pai matriculou-me num colégio de freiras. Como já estava em Clermont-Ferrand há alguns anos e tivera contacto privilegiado com os resultados do ensino público, decidi esticar tanto quanto possível os cordões à bolsa e proporcionar-me uma educação privilegiada. Eram poucos os filhos de imigrantes na minha escola. Os nativos – os legítimos – já achavam a minha presença pouco condizente com aquilo que era esperado de mim, enquanto filho de imigrantes pobres, em França. Ser bom aluno era apenas acrescentar insulto à injúria. Os filhos dos emigrantes portugueses eram conhecidos em França – com mais ou menos justiça na composição do retrato – por serem uns rufias semi-abrutalhados com apetite precoce por vinho tinto. Os seus pais eram homens e mulheres atarracados, com modos campestres, que resolviam desavenças de vizinhança de machado em punho. Nem eu nem os meus pais correspondíamos ao retrato-robô.

Não me foi difícil escolher entre ficar em França ou regressar a Portugal quando o meu pai me propôs, aos 10 anos, essa escolha (note-se que «regressar» nesse sentido era um conceito vagamente metafísico – como regressar quando nunca foi a casa o sítio para onde se «regressa»?). Nada tenho contra os franceses, muito menos contra os miúdos que, à altura, apenas estavam a ser o que são os miúdos um pouco por todo o lado. Mas eu era tremendamente infeliz em França. Tão infeliz que sair dali para Portugal e chamar-lhe regresso ou para qualquer outro sítio era irresistível.

Que guardo de bom? O sabor das galettes na padaria perto de nós; alguns gestos esparsos mas importantes de amizade e de carinho; a forma como alguns professores olhavam para mim e que me enchia de orgulho e acendia alguma esperança.

A minha sorte, em relação a quase tudo o resto, foi ter péssima memória a longo prazo. Quando olho para trás é como se aquela criança fosse outra pessoa e não eu. Acedo aos vestígios do seu passado com algum distanciamento saudável. E, ainda assim, não consigo evitar sentir pena dela.

TEMPO AGUACEIROS OCASIONAIS MIN 21 MAX 23 HUM 80-98% • EURO 9.58 BAHT 0.25 YUAN 1.22

S U D O K U

PROBLEMA 10

	3	6						
		7	3		5			8
	2		8			7		
	6	1						2
			5		3	8		
			2		7			
				4	2			
7	1	5						
								9 3

SOLUÇÃO DO PROBLEMA 9

1	3	8	6	9	2	4	7	5
9	6	5	7	8	4	2	1	3
2	7	4	1	5	3	6	9	8
5	9	7	8	6	1	3	4	2
6	2	1	3	4	5	7	8	9
4	8	3	2	7	9	1	5	6
8	1	2	9	3	7	5	6	4
3	5	6	4	1	8	9	2	7
7	4	9	5	2	6	8	3	1

UM FILME HOJE

UMA MENTE BRILHANTE | RON HOWARD | 2001



A impressionante história de um génio matemático, John Nash, interpretado por Russell Crowe. As suas fórmulas foram importantes para o comércio internacional, entre outras áreas, mas cedo John Nash teve de se confrontar com o diagnóstico de esquizofrenia, que só conseguiu vencer com o poder da sua mente brilhante. Um filme a não perder. ■ **Andreia Sofia Silva**

CINETEATRO C I N E M A

SALA 1
STAND BY ME DORAEMON 2 [B]
 FALADO EM CANTONÉS
 Um filme de: Ryuichi Yagi, Takashi Yamazaki
 14.30, 16.30
 Com: Alexander Skarsgard, Millie Bobby Brown, Shun Oguri
 14.30, 16.45, 19.15, 21.30

SALA 2
GODZILLA VS. KONG [B]
 Um filme de: Adam Wingard

SALA 3
GINTAMA THE VERY FINAL [B]
 FALADO EM JAPONÉS
 LEGENDADO EM CHINÉS
 Um filme de: Chizuru Miyawaki
 14.30, 19.30, 21.30

THE CROODS: NEW AGE [A]
 FALADO EM CANTONÉS
 LEGENDADO EM CHINÉS
 Um filme de: Joel Crawford
 16.30



hoje macau
 www.hojemacau.com.mo

Propriedade Fábrica de Notícias, Lda **Director** Carlos Morais José **Editores** João Luz, José C. Mendes **Redacção** Andreia Sofia Silva; João Santos Filipe; Pedro Arede; Salomé Fernandes **Colaboradores** Anabela Canas; António Cabrita; António de Castro Caeiro; Ana Jacinto Nunes; Amélia Vieira; Duarte Drumond Braga; Emanuel Carneira; Gonçalo M. Tavares; Gonçalo Waddington; Inês Oliveira; João Paulo Cotrim; José Simões Morais; Luis Carmelo; Nuno Miguel Guedes; Paulo José Miranda; Paulo Maia e Carmo; Rosa Coutinho Cabral; Rui Cascais; Sérgio Fonseca; Teresa Sobral; Valério Romão **Colunistas** André Namora; David Chan; João Romão; Jorge Rodrigues Simão; Olavo Rasquinho; Paul Chan Wai Chi; Paula Bicho; Tânia dos Santos **Grafismo** Paulo Borges, Rómulo Santos **Agências** Lusa; Xinhua **Fotografia** Hoje Macau; Lusa; GCS; Xinhua **Secretária de redacção e Publicidade** Madalena da Silva (publicidade@hojemacau.com.mo) **Assistente de marketing** Vincent Vong **Impressão** Tipografia Welfare **Morada** Pátio da Sé, n.º22, Edf. Tak Fok, R/C-B, Macau; **Telefone** 28752401 **Fax** 28752405; **e-mail** info@hojemacau.com.mo; **Sítio** www.hojemacau.com.mo

PUB.

EDITAL

Edital n.º: 13/E-BC/2021
 Processo n.º: 46/BC/2021/F
 Assunto: Início de audiência pela infracção às disposições do Regulamento de Segurança Contra Incêndios (RSCI)
 Local: Rua de Francisco Xavier Pereira n.º 37, Edf. Va Veng, parte do terraço sobrejacente à fracção 5.º andar C, Macau.

Lai Weng Leong, Subdirector da Direcção dos Serviços de Solos, Obras Públicas e Transportes (DSSOPT), no uso das competências delegadas pelo Despacho n.º 06/SOTDIR/2020, publicado no Boletim Oficial da Região Administrativa Especial de Macau (RAEM) n.º 11, II Série, de 11 de Março de 2020, faz saber que ficam notificados o dono da obra e o proprietário do local acima indicado, cujas identidades se desconhecem, do seguinte:

- Na sequência da fiscalização realizada pela DSSOPT, apurou-se que no local acima indicado realizou-se a seguinte obra não autorizada:

Obra	Infracção ao RSCI e motivo da demolição
1.1 Construção de um compartimento com cobertura metálica, paredes em alvenaria de tijolo e janelas de vidro.	Infracção ao n.º 4 do artigo 10.º, obstrução do caminho de evacuação.

- Sendo as escadas, corredores comuns e terraço do edifício considerados caminhos de evacuação, devem os mesmos conservar-se permanentemente desobstruídos e desimpedidos, de acordo com o disposto no n.º 4 do artigo 10.º do RSCI, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 24/95/M de 9 de Junho. As alterações introduzidas pelos infractores no referido espaço, descritas no ponto 1 do presente edital, contrariam a função desse espaço enquanto caminho de evacuação e comprometem a segurança de pessoas e bens em caso de incêndio. Assim, a obra executada não é susceptível de legalização pelo que a DSSOPT terá necessariamente de determinar a sua demolição a fim de ser reintegrada a legalidade urbanística violada.
- Nos termos do n.º 3 do artigo 87.º do RSCI, a infracção ao disposto no n.º 4 do artigo 10.º é sancionável com multa de 4 000,00 a 40 000,00 patacas. Além disso, de acordo com o n.º 4 do mesmo artigo, em caso de peijamento dos caminhos de evacuação, será solidariamente responsável a entidade que presta os serviços de administração ou de segurança do edifício.
- Considerando a matéria referida nos pontos 2 e 3 do presente edital, podem os interessados, querendo, pronunciar-se por escrito sobre a mesma e demais questões objecto do procedimento, no prazo de 5 (cinco) dias contados a partir da data da publicação do presente edital, assim como requerer diligências complementares e oferecer os respectivos meios de prova, em conformidade com o disposto no n.º 1 do artigo 95.º do RSCI.
- O processo pode ser consultado durante as horas de expediente nas instalações da Divisão de Fiscalização do Departamento de Urbanização desta DSSOPT, situadas na Estrada de D. Maria II, n.º 33, 15.º andar, em Macau (telefones n.ºs 85977154 e 85977227).

RAEM, 9 de Abril de 2021

Pela Directora de Serviços
 O Subdirector
 Lai Weng Leong

hoje macau

Assine-o

TELEFONE 28752401 | FAX 28752405
 E-MAIL info@hojemacau.com.mo
 www.hojemacau.com.mo

20
04
2021

18
30

fundação rui cunha exposição fotográfica.
QUARENTENA 21+7

19:00 | com a participação de Alexandra Paix | Participação - Hospital de Luz, Gabinete, Portugal
"Pandemia, Confinamento e Período de observação médica"

www.ruicunha.org

um grito no deserto **Paul Chan Wai Chi**

OS GUARDIÕES DA INFORMAÇÃO

QUANDO UM assaltante se aproxima de um transeunte com uma faca, se não houver agentes à vista, o que fazer? Devemos chamar a polícia, fugir, gritar alto e bom som ou resistir? Se nada for feito, em breve haverá outra vítima.

O que aconteceu recentemente com os jornalistas portugueses da Teledifusão de Macau (TDM) fez soar o alarme junto dos seus conterrâneos e colegas de profissão. Se as pessoas ignorarem os acontecimentos e não expressarem as suas opiniões, os comportamentos anormais passam a ser a regra. O que acontece na sociedade requer a atenção e a participação de todos, porque a indiferença é muitas vezes a causa de tragédias sociais.

A Peking University Press publicou a versão chinesa do livro “Elementos do Jornalismo”, uma obra sobre jornalismo e comunicação. O livro salienta que “o principal propósito do jornalismo é fornecer aos cidadãos a informação de que precisam para ser livres e autónomos”, e não espalhar e promover o patriotismo, porque a promoção do patriotismo é tarefa do departamento de propaganda. O livro assinala dez princípios do jornalismo, sendo o primeiro: “fidelidade à verdade” e “fidelidade aos cidadãos”, porque a verdade é mais importante do que a mentira, e porque a lealdade ao povo pode ajudar a criar uma boa gestão governamental. Falar sobre tudo é correcto, mas apoiar todas as medidas tem o mesmo efeito que retirar os travões e a buzina do carro, o que seria desastroso para os outros condutores e para os peões.

Quer o Governo da RAEM quer a TDM emitiram comunicados a propósito da demissão dos jornalistas portugueses, onde mencionavam o Artigo 28 da Lei Básica de Macau, e salientavam os direitos e deveres fundamentais dos residentes da RAEM. E agora, quem é que vai ter a última palavra sobre liberdade de imprensa, o Governo da RAEM, os responsáveis pelos órgãos de comunicação social ou o chefe que actua nos bastidores? Não é líquido que venha a

Quem é que vai ter a última palavra sobre liberdade de imprensa, o Governo da RAEM, os responsáveis pelos órgãos de comunicação social ou o chefe que actua nos bastidores? Não é líquido que venha a ser o mais forte a ditar as regras. Tudo neste mundo deve ter por base a razão

ser o mais forte a ditar as regras. Tudo neste mundo deve ter por base a razão.

Estou em crer que os vários jornalistas portugueses que se demitiram da TDM não seriam novatos no ofício. Se assim não fosse, a TDM não teria escolhido funcionários seniores para os substituir. Os seus conhecimentos dos Estatutos da TDM não deveriam ser menores do que os de qualquer membro da nova Comissão Executiva da TDM. O problema pode ter sido uma questão de interpretação do papel que lhes foi destinado e dos propósitos a atingir. Num jogo de futebol, o tamanho e a localização da baliza são sempre os mesmos. Se estas variáveis mudassem, os jogadores não iam aguentar.

Houve um experiente jornalista de Macau que escrevia bons artigos, mas que via muitas vezes as partes mais relevantes das suas peças cortadas pelo editor. As muitas pessoas que o liam acreditavam que tudo corria pelo melhor, mas os artigos perdiam autenticidade e deixavam de ser leais para com os cidadãos. Para repôr a verdade, o jornalista postou as partes censuradas no seu Facebook. Desta forma, não transgredia as normas do seu local de trabalho, mas permitia que as pessoas pudessem ler os artigos na íntegra. De facto, enquanto há vida há esperança.

Quem são os guardiões do jornalismo? Será um Governo competente, que sabe que os órgãos de comunicação social são a melhor forma de monitorizar o desempenho dos Executivos? Será alguém que dirige uma agência noticiosa, que sabe como respeitar a liberdade de imprensa, ao invés de louvar sistematicamente quem detém o poder? Serão os jornalistas que trabalham no terreno e que acima de tudo honram a sua profissão? Ou serão os cidadãos que acreditam que dos jornalistas se espera um determinado número de direitos e de deveres?

Quando um assaltante esfaqueia um transeunte, como é que é possível que as testemunhas se deixem ficar quietas e assistam em silêncio ao crime? ■



Sanções Rússia promete resposta “inevitável” e convoca embaixador dos Estados Unidos

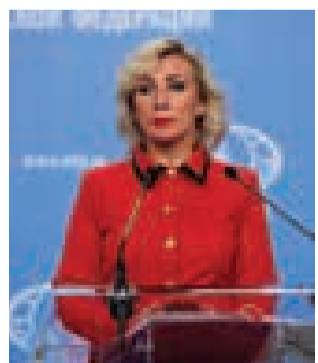
A Rússia prometeu ontem uma resposta “inevitável” às novas sanções decretadas pelos Estados Unidos contra o país e convocou o embaixador norte-americano em Moscovo para uma “conversação difícil”.

“Os Estados Unidos não estão preparados para aceitar a realidade objectiva de um mundo multipolar, sem hegemonia americana (...). Semelhante comportamento agressivo receberá uma forte réplica. A resposta às sanções será inevitável”, declarou a porta-voz da diplomacia russa, Maria Zakharova.

“Washington deve compreender que o preço da degradação das relações bilaterais deverá ser pago. A responsabilidade sobre o que se passa vai caber inteiramente aos Estados Unidos”, acrescentou.

Zakharova também anunciou que o embaixador norte-americano em Moscovo, John Sullivan, foi convocado ao Ministério russo dos Negócios Estrangeiros para “uma conversação que, para a parte americana, será difícil”.

Pouco antes, o Governo norte-americano de Joe Biden tinha anunciado uma série de sanções financeiras contra a Rússia e a expulsão de dez diplomatas russos, em resposta a ciberataques e ingerências nas eleições presidenciais de 2020 atribuídos a Moscovo. ■



Um pouco mais de azul

■ Agência Fitch Ratings mantém notação de Macau em AA mas melhora perspectivas

A agência de notação financeira Fitch Ratings melhorou a perspectiva de Macau de “negativa” para “estável”, mas manteve a notação em AA. A informação foi publicada ontem, através de um comunicado da agência, e o nível AA é o segundo mais alto da escala, só ultrapassado por AA+.

“A mudança reflecte a esperada recuperação no turismo de jogo, que vai apoiar a situação do território ao nível do crédito, após uma quebra acentuada no sector turístico, que foi acompanhada por uma recessão”, explica o comunicado da Fitch. “Macau tem finanças públicas e externas excepcionalmente fortes, e um compromisso provado de prudência a nível fiscal. Estas forças dão garantias de existir uma margem de manobra significativa para mitigar o impacto sem precedentes

da pandemia do coronavírus e assegurar a estabilidade macroeconómica”, é acrescentado.

Quanto ao factores que afectam pela negativa a notação de Macau, a agência destaca “a elevada concentração do turismo do jogo vindo do Interior”, a “exposição ao impacto de medidas do Governo Central que afectem negativamente o turismo” e ainda a reduzida dimensão da economia.

Neste sentido, a Fitch prevê para Macau um crescimento da economia de 53 por cento, que contrasta com a redução de 56,3 por cento. A estimativa assume que “o pressuposto que a recuperação das receitas do jogo vai atingir metade dos níveis pré-pandemia”.

Ainda em relação à previsão, a agência de notação financeira destaca que a criação de uma bolha sem quarentena entre o Interior e Macau, com a massificação das vacinas, poderá contribuir para a

recuperação. Também uma bolha com Hong Kong pode melhorar os números da recuperação.

Receitas intactas

Apesar do défice de 22,2 por cento do Produto Interno Bruto em 2020, o primeiro défice após a transição, a Fitch destaca que força das finanças públicas da RAEM continua intacta.

Para este ano, a Fitch volta a prever a existência de um deficit, mas apenas de 5 por cento do PIB, que vai ser uma consequência da recuperação da indústria do jogo. Nesta fase, o relatório elogia o controlo das finanças de Macau. “Existe um longo histórico de prudência fiscal e Macau mantém-se a única jurisdição avaliada pela Fitch sem qualquer dívida pública”, é destacado. “A média das dívidas públicas para as notações de AA era de 43,7 por cento do PIB em 2020”, é igualmente frisado. ■ J.S.F.

Taiwan China inicia exercícios militares durante visita de delegação dos EUA

A China iniciou ontem exercícios militares que se vão prolongar durante seis dias, no sudoeste de Taiwan, numa altura em que a ilha recebe uma delegação dos Estados Unidos. Em comunicado, a Administração de Segurança Marítima da China proibiu qualquer embarcação de entrar na área onde se vão realizar os testes, que incluem o uso de munição real. Segundo a mesma fonte, as manobras vão realizar-se entre as 8:00 e as 18:00, na hora local,

todos os dias, até à próxima terça-feira. Os exercícios vão incluir o arquipélago Nanpeng, que pertence à província de Guangdong, no extremo sudeste da China, e que fica no Estreito de Taiwan. As manobras coincidem com a visita a Taiwan do ex-senador norte-americano Chris Dodd e dos ex-vice-secretários de Estado Richard Armitage e James Steinberg, que desembarcaram na ilha, na quarta-feira. A visita alimenta a tensão entre Pequim e Washington.

Comunidades Novo conselho diz que portugueses sofrem com restrições às viagens

O novo conselho das Comunidades Portuguesas em Macau, Gilberto Camacho, disse ontem à Lusa que a pandemia está a deixar muitos portugueses com saudades de casa, por causa das restrições às viagens, havendo quem pondere regressar a Portugal.

O conselho explicou que desde que a pandemia de covid-19 chegou ao território, no final de Janeiro de 2020, as viagens a Portugal estão condicionadas, já que o regresso a Macau, que impôs fortes restrições fronteiriças para combater a propagação do vírus, obriga “a fazer uma quarentena de três semanas” e “nem sempre há voos”.

Quem sai e não consegue voltar ao território arrisca-se a “perder o emprego”, apontou, uma situação que fez com que muitos portugueses não pudessem regressar a Portugal desde o início da pandemia, há mais de um ano.

“É muito complicado ficar tanto tempo sem ver a família. Há pessoas que têm os pais com alguma idade, como é o meu caso, ou têm familiares doentes, e gostavam de voltar a vê-los”, disse Gilberto Camacho, que substituiu José Pereira Coutinho no Conselho das Comunidades Portuguesas (CCP), após este ter renunciado ao mandato, em 2 de Fevereiro.

O engenheiro informático nasceu em Macau, que estudou na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e regressou ao território em 2012, apelou, no entanto, à calma dos portugueses que ali vivem.

“É preciso serem realistas e saberem que em Portugal as coisas não estão famosas. Se já não estavam famosas, agora menos estão, [porque] as pessoas vivem confinadas”, apontou, contrastando a situação portuguesa com a que se vive no território, considerado um dos locais dos mais seguros do mundo em relação à pandemia.

“Temos de manter a calma, porque Macau é provavelmente o melhor sítio para estar no mundo, porque não existe nenhum caso [local] de covid-19 há mais de um ano”, apontou.

Gilberto Camacho foi eleito suplente nas últimas eleições para o CCP, em 2015, tendo substituído José Pereira Coutinho após a renúncia deste ao mandato se tornar efectiva, em 3 de Fevereiro. ■

2021 澳門國際龍舟賽

12 6 電子龍舟賽
E-Sports Dragon Boat Race

13 6 全國賽
National Dragon Boat Race

14 6 國際龍舟賽
International Dragon Boat Race

澳門國際龍舟賽
Macau International Dragon Boat Race

南灣湖水上活動中心
Centro Náutico do Praia Grande